



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



232

BELO HORIZONTE, 22 DE ABRIL DE 1956

NA INAUGURAÇÃO DAS USINAS MANESMANN.

É uma patriótica satisfação vir hoje a Belo Horizonte a fim de assistir à inauguração total da Companhia Siderúrgica Mannesmann, que completa agora as suas instalações, dotando o Brasil e o Estado de Minas Gerais de uma usina moderníssima de tubos sem costura, que não só está capacitada para fornecer ao país tudo de que necessita nesse particular o nosso mercado, como vai também pela primeira vez exportar, para nações de alta exigência técnica, produtos acabados de aço.

Aqui veremos, dentro de alguns instantes, funcionando os dois fornos que alimentarão a fabricação desses tubos, que servem para quase todas as indústrias e obras de engenharia, desde a indústria de construção às refinarias, oleodutos e sistemas de gás e abastecimento de água. Trata-se da maior fábrica no Brasil e da terceira siderúrgica em tamanho dêste país.

233

- 234       Estamos festejando agora uma indústria vertical, que começa na mineração e preparo do minério, até chegar à fabricação de tubos, cumprindo assim todas as etapas, indispensáveis a uma indústria completa.
- 235       Esta obra é uma prova cabal de que o Brasil está amadurecido para industrializar-se inteiramente. Felicito-me por ter, como governador do Estado de Minas, estimulado, apoiado e ter-me batido ardenteamente por esta realização esplêndida, que vem reforçar a marcha da nossa siderurgia.
- 236       Quero, neste instante, a bem da verdade e da justiça, relembrar tudo o que deve esta iniciativa, hoje totalmente vitoriosa, ao esforço, ao empenho, ao entusiasmo do Presidente Getúlio Vargas, que facilitou e ajudou a promover este grande benefício para o desenvolvimento da siderurgia em nosso Estado.
- 237       Estou comovidamente recordando que o Presidente Vargas aqui veio no dia 12 de agosto de 1954, na véspera dos trágicos acontecimentos que convulsionaram o país e o levaram a deixar voluntariamente este mundo. Vivia o Presidente Vargas as horas cruciais de sua existência — a crise política atingira o seu aspecto mais grave e decisivo —; apesar disso, contrariando todos os conselhos, aqui estêve Getúlio Vargas, para ver concretizada a primeira etapa dos trabalhos de uma empréssia que tanto lhe deve, a partir da idéia da localização nas cercanias de Belo Horizonte. Aqui estêve ele para ver em funcionamento uma indústria que é a afirmação de nosso poder de enobrecer, valorizar e trabalhar as nossas reservas imensas de minério de ferro.
- 238       Seria injusto e incompreensível que a figura do homem de Estado que tanto apoiou e acompanhou a construção do que aí está, até o fim de seus dias, não fosse devidamente reverenciada nesta hora de alegria, que é o término de uma dura, trabalhosa, embora rápida, jornada de labor ininterrupto.

Quero também, aproveitando o ensejo, louvar o trabalho dos engenheiros, dos competentes técnicos alemães, a começar pelo presidente da companhia no Brasil, o Senhor Sigmund Weiss, dos seus companheiros de diretoria, isto sem esquecer o auxílio dos técnicos brasileiros e do honesto e eficiente operariado mineiro, de todos, enfim, que se esforçaram e contribuíram para que alcançássemos o dia de hoje, tão importante e tão animador para o progresso de nosso país.

239

Cabe também aqui um agradecimento especial à alta direção da Mannesmann de Dusseldorf, na Alemanha, ao seu ilustre presidente, o Senhor Zangnen, que acompanhou a iniciativa no Brasil com apaixonado interesse.

240

Usando desta oportunidade, quero reafirmar que a obra de levantamento econômico do Estado de Minas Gerais será continuada, assistida e animada de maneira intensa. É com o maior entusiasmo que anuncio, a propósito, que grupos consorciados, também alemães, vão construir em Minas, de acordo com elementos brasileiros, uma estrada de ferro para transporte do minério. A construção dessa importante ferrovia virá facilitar a solução do problema da grande siderurgia, que é uma velha, compreensível e justa aspiração do povo de Minas Gerais. A ligação ferroviária, que vai cobrir os percursos de Itabirito—Jaceaba—Andrelândia—Angra dos Reis, representa a mais curta distância entre a chamada região ferrífera de Minas e o litoral.

241

Realizado esse empreendimento, importantes consequências advirão para a economia do país. A primeira delas será uma grande fonte de divisas, provenientes da exportação de minério de ferro; no aumento, em grande escala, de três para dez milhões de toneladas de minério; no desenvolvimento industrial da zona de influência da estrada, principalmente, possibilitando a implantação de um grande centro siderúrgico,

242

à base do retorno de carvão. Outra consequência será o desafogo da Central do Brasil, com o transporte de todas as matérias-primas destinadas a Volta Redonda e usinas siderúrgicas paulistas, que será feito por uma estrada de ferro eletrificada, especialmente aparelhada para o transporte pesado de minério, em distância consideravelmente mais curta.

243 Tal realização vem ao encontro do plano governamental de desenvolvimento econômico, que prevê a meta de exportação de dez milhões de toneladas de minério de ferro e será realizada sem nenhum ônus para o tesouro nem para receitas de divisas do país. É uma iniciativa de enriquecimento saudável e que se pode denominar de antiinflacionária. O custo da estrada será pago com a própria exportação. Essa estrada terá inicialmente a capacidade total de transportar dez milhões de toneladas de minério por ano.

244 Além desse passo fundamental para a expansão do Estado de Minas, posso informar que outros grupos de procedência norte-americana vão ampliar a nossa exportação de minério no vale do rio Doce, de dois para dez milhões de toneladas.

245 Estão sendo ultimados, outrossim, os planos para a ampliação da Acesita e a criação de uma nova siderúrgica, com investimentos norte-americanos.

246 Tenho sido procurado, para fins semelhantes, também por grupos financeiros de Minas Gerais, estimulados pelo ilustre Governador Bias Fortes, que tem sido incansável na tarefa de desenvolver o nosso Estado, e a cuja administração o povo mineiro ficará devendo inestimáveis serviços. Darei a êsses empresários todo o apoio ao meu alcance, a fim de apressar a expansão e o engrandecimento dêste Estado, dotando-o de novas indústrias.

Creio ser inútil, diante da nova mentalidade que reina hoje na minha terra natal, insistir no que significam êsses projetos, de alcance extraordinário, que virão ultimar a fundação, já iniciada, de uma nova e vigorosa Minas Gerais.

Dia a dia, no meu gabinete de trabalho, desfilam inúmeros grupos industriais, que percebem agora o largo futuro aberto ao Brasil, as imensas perspectivas que possui o nosso país para toda espécie de investimento. A minha excursão aos Estados Unidos da América e aos países europeus constituiu uma propaganda extraordinária das possibilidades que o Brasil oferece.

Há duas ou três semanas, o Governador Bias Fortes me procurava no Rio, a fim de pleitear o apoio do Governo Federal para a instalação de uma nova indústria siderúrgica em Minas. Em seguida, entrei em contato com os representantes das classes industriais de Minas, liderados por Lídio Lunardi, presidente da Federação da Indústria, que me vieram com especial recomendação do governador do Estado. Dei-lhes a certeza de que continuava atento aos problemas do meu Estado, convencido que estou do grande futuro que está reservado a Minas Gerais no campo industrial, e que tudo faria para estimular as iniciativas que pudessem contribuir para o nosso desenvolvimento. O mesmo apoio que prometi à Cocipa, de São Paulo, à Ferrostaal, do Espírito Santo, será assegurado ao empreendimento mineiro. A Companhia Siderúrgica Nacional já está por mim autorizada a subscrever cento e vinte milhões da nova companhia.

Aos pioneiros da siderurgia em Minas, aos diretores da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, manifestei o desejo de presidente da República de que colaborem nessa iniciativa, não só amparando o projeto de uma nova usina, mas também ampliando as suas próprias instalações, no sentido de aumentar a sua produção, que, de trezentas mil toneladas no próximo ano,

247

248

249

250

poderá, até o fim do meu governo, atingir quinhentas mil.

251      Não ficarei apenas nessa demonstração de interesse e boa vontade para com um problema fundamental de nossa economia, que é dotar o país de indústrias de base. Empenharei todo o esforço para atingir a meta fixada no meu Plano Nacional de Desenvolvimento para o terreno da siderurgia, dobrando a nossa produção, de um para dois milhões de toneladas de aço.

252      Prometo-vos que me aproveitarei da oportunidade para trabalhar sem cessar para que muitos sonhos, longamente acalentados, se transformem em realidade.

253      Aos que procuram negar o Brasil, aos que tentam diminuir a minha fé e o meu entusiasmo, responderei com as armas do trabalho e as armas invencíveis da esperança. Não prevalecerão, de forma alguma, o espírito negativo, a resignação com o atraso, a indiferença e a preguiça. Todo o esforço e tenacidade de que sou capaz será pôsto a serviço de um novo Brasil, de uma nova fase de fé, de entusiasmo. Essa é a promessa que vos faço, meus conterrâneos e patrícios. Promessa consciente e irretratável.